# O SINO DO SAMUEL

Jornal da Faculdade de Direito da UFMG

Série histórica | Nº 1 | Belo Horizonte | Fevereiro de 2014

Futuro prédio da Faculdade de Direito em perspectiva

**Veja nesta edição:**


**O Sino do Samuel** inicia série especial

**Pág.3**

Reitor da UFMG fala sobre o processo de transferência

**Pág.7**


# Faculdade de Direito segue no caminho da evolução

## Transferência do prédio da instituição para o *campus* Pampulha garantirá mais conforto aos alunos e infraestrutura apropriada para o desenvolvimento acadêmico

A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) está prestes a mudar de casa. O terreno de dez mil metros quadrados localizado no *campus* Pampulha já foi avaliado, e o projeto arquitetônico aprovado. Em breve, a instituição dará início ao processo licitatório, que vai selecionar a empresa responsável pela obra. Além de proporcionar mais oportunidades para a pesquisa interdisciplinar com os outros cursos da Universidade, a transferência do prédio garantirá uma infraestrutura adequada para a expansão e o desenvolvimento da Faculdade, que hoje atende mais de 2.500 alunos em seus dois cursos de graduação: Direito e Ciências do Estado. A previsão é de que a Faculdade esteja instalada na Pampulha em 2016.

**Página 4**

# Tradição e excelência se mantêm com ousadia e constante renovação

É indiscutível o conceito de excelência de que goza a Faculdade de Direito da UFMG desde a sua fundação, em Ouro Preto, há 121 anos, pelas mãos e mentes inquietas de Afonso Pena e outros grandes nomes da história mineira e brasileira.

Seis anos após sua fundação, em 1896, a sede foi transferida para Belo Horizonte. A Faculdade teve, na capital, dois diferentes endereços antes de se instalar, cinco anos mais tarde, no local onde se encontra ainda hoje, na Praça Afonso Arinos. Em 1958, o antigo prédio da Faculdade foi demolido para a construção do edifício Villas Boas. Os dois novos edifícios, Valle Ferreira e o prédio da biblioteca, foram agregados ao conjunto no decorrer dos anos.

De sua exitosa história, depreendem-se algumas lições, sendo a principal delas a de que acomodar-se nunca foi um traço da história da Faculdade. Essa constatação, que não se restringe aos aspectos físicos, de infraestrutura e geográficos, mas que se amplia ao limite das ideias, faz-se novamente presente no momento em que se inicia o processo de construção da nova sede da Faculdade, no *campus* da UFMG na Pampulha.

A decisão da transferência da Faculdade para o *campus* foi tomada pela Egrégia Congregação em fins de 2011, após audiências públicas abertas a toda a comunidade com os arquitetos responsáveis pelo projeto. Os três prédios que atualmente compõem o conjunto estrutural da Faculdade de Direito já não conseguem oferecer as condições que a vida contemporânea impõe: a estrutura para as novas tecnologias, o crescimento dos corpos docente, discente e de servidores, e a necessidade de novas reflexões, que recomendam integração com outras mentalidades.

> “A decisão da transferência da Faculdade para o *campus* foi tomada pela Egrégia Congregação em fins de 2011, após audiências públicas abertas a toda a comunidade com os arquitetos responsáveis pelo projeto.”

Em termos práticos, fala-se da insuficiência dos elevadores e da dificuldade de construção de novos; das limitações impostas por uma estrutura desatualizada em termos de possibilidade de adequação para acessibilidade e inclusão; da insuficiência de espaço para gabinetes de professores, para ampliação da biblioteca e para reuniões de grupos de estudos; da necessidade de mais tomadas de energia para alimentar fontes de computadores, *tablets*, *smartphones*; da existência de um único auditório, com capacidade para 500 pessoas, o que torna seu uso sempre complexo; da verticalidade dos prédios, dificultando a integração ótima entre alunos dos dois cursos e de diferentes períodos; da imperiosidade de se pensar de forma interdisciplinar que a distância física do *campus* dificulta; entre tantos outros limitadores oferecidos pela estrutura atual.

O prédio cuja construção se inicia visa corrigir essas inadequações e promover um ambiente mais favorável para o desenvolvimento das novas ideias em Direito.
O projeto, tal como aprovado pela Egrégia Congregação, contempla esses objetivos.

**Seja bem-vinda nossa história futura!**

**Amanda Flávio de Oliveira**
Diretora da Faculdade de Direito da UFMG

# O Sino do Samuel: série especial sobre a construção da nova sede da Faculdade de Direito

## Publicação é retomada em série histórica, destinada a registrar o processo de mudança da instituição para a nova sede no campus Pampulha

Como forma de acompanhar o processo de mudança da Faculdade de Direito para o *campus* Pampulha, promover seu registro histórico e, principalmente, manter alunos, professores e funcionários sempre informados sobre o andamento do processo de construção do novo prédio, a diretoria da Faculdade decidiu retomar, em caráter especial, o jornal institucional **O Sino do Samuel**.

Em formato exclusivamente digital, cada edição acompanhará a evolução da obra no *campus*, compartilhando o processo de desenvolvimento do projeto arquitetônico e seus desdobramentos. "A história da Faculdade nos mostra que a instituição sempre buscou a evolução de sua estrutura física. Neste momento, precisamos de uma estrutura que acompanhe as exigências dos tempos atuais. Temos um novo curso, Ciências do Estado, novas demandas de infraestrutura, além da necessidade acadêmica de nos tornarmos cada vez mais interdisciplinares. A mudança para a Pampulha vai nos proporcionar tudo isso e muito mais", explica a diretora da Faculdade de Direito, Amanda Flávio de Oliveira.

Levantamento de dados, registro histórico e fotográfico, informações sobre o projeto arquitetônico, evolução do processo licitatório e acompanhamento da obra são alguns dos temas a serem tratados ao longo das edições. O jornal será distribuído virtualmente e também ficará disponível no site **www.direito.ufmg.br**, na seção Publicações.

Edição de 2002 do jornal **O Sino do Samuel**, ainda em formato impresso

DIREITO UFMG 1892

O SINO DO SAMUEL JORNAL DA Faculdade de Direito da UFMG

IMPRESSO

Centro de Excelência Jurídica

Ano VIII | Nº 59 | Belo Horizonte | Setembro de 2002

**Homenagem especial à administração do Dr. Ariosvaldo**

*De 25 a 27 de setembro no Fórum Internacional de Especialistas - Palestras sobre Democracia, Economia, Cidadania e Globalização*

O Núcleo Interdisciplinar para a Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão- NIEPE promoverá, de 25 a 27 deste mês, no auditório da Faculdade de Direito da UFMG, o "Fórum Internacional de Especialistas", quando serão discutidos temas da atualidade (Democracia e Risco, Direito e Magistratura, Globalização, Cidadania Inclusiva, Economia Solidária, Deliberação Pública, Novas Concepções de Cidade e outros). Participarão os eminentes professores Doutores Pablo Navarro (Argentina), Raffaelle De Giorgi (Itália), Paul Singer (USP), Marta Guadalupe Fonseca (Rio), Celso Campilongo (Ministério da Justiça), Loussia Felix (Brasília), Perez Gedel (Paraná), João Maurício Adeodato (Pernambuco), outros convidados e os professores desta Faculdade. A participação é facultada a todos os interessados, inclusive profissionais, líderes comunitários e estudantes, com inscrições através do FAX (55) (31) 3217-4608.

O Fórum é uma homenagem à gestão do Professor Doutor Ariosvaldo de Campos Pires na Diretoria da Faculdade de Direito da UFMG por sua dinamicidade e irrestrito apoio à Pesquisa e à Extensão.

Última página.

Professor Emérito – O prof. Paulo Neves de Carvalho, Titular de Direito Administrativo, recebeu o título de Professor Emérito que lhe foi concedido pela Agrégia Congregação da Faculdade de Direito da UFMG. A solenidade aconteceu durante as comemorações do aniversário de criação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

Página 15

Veja nesta edição:

Avaliação: faculdade é "Excelente" ..... Página 7

ONU: remédio é direito humano ..... Página 10

### Curiosidade

O nome do jornal **O Sino do Samuel** é uma homenagem a Samuel Antônio Caetano (1858-1917), encarregado dos serviços gerais na residência de Afonso Pena, que se tornou bedel e sineiro da Faculdade de Direito em 1901. Em 1906, foi nomeado porteiro da instituição. "Nessa condição, era o responsável por tocar o sino, o qual indicava os horários de funcionamento da casa", explica o professor Hermes Guerrero, entusiasta da memória da instituição.

Seu filho, Samuel Caetano Júnior (1897-1968), herdou as funções em 1917, e também foi nomeado porteiro em 1942. Assim como seu pai, era o responsável por tocar o sino, que até hoje se encontra na entrada do prédio, e ficou conhecido como Sino do Samuel. Segundo o professor Hermes, Samuel trabalhou por 50 anos sem faltar um único dia. "Foi homenageado em diversas colações de grau, era muito estimado e respeitado pelos alunos, servidores e professores. O nome do jornal leva seu nome para marcar sua importância na história da nossa casa. Há, inclusive, uma rua com seu nome em Belo Horizonte".

# Faculdade de Direito prepara sua casa nova

## Novo prédio no *campus* Pampulha solucionará os gargalos estruturais da atual localização, que há muito tempo não atende às necessidades de expansão e desenvolvimento da Faculdade

Entrada principal da Faculdade, prevista no projeto arquitetônico

Depois de 113 anos ocupando os prédios da Praça Afonso Arinos, a Faculdade de Direito, unidade mais antiga da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo inclusive surgido antes dela, mudará de casa. O novo edifício, que será localizado no *campus* Pampulha, teve seu projeto arquitetônico aprovado em 2011 pela Egrégia Congregação da Faculdade de Direito e inicia, agora, o processo licitatório que autorizará sua construção.

A vontade de promover a integração com os outros cursos da UFMG e de aperfeiçoar o espaço é antiga, e a decisão de concretizá-la não surpreende. No relatório de levantamento de dados, realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan), em 2009, foram identificados diversos problemas estruturais que impedem a organização e a expansão da Faculdade. O alto índice de ruídos, a vulnerabilidade na segurança dos usuários, a verticalização do edifício – que dificulta um melhor gerenciamento de sua manutenção – e a grande incidência solar, que torna os ambientes desconfortáveis, são apenas alguns dos apontamentos que confirmam a acertada decisão da transferência, tomada pela Egrégia Congregação.

O projeto arquitetônico do novo espaço soluciona todas essas questões. O prédio será implantado em um terreno de área útil de dez mil metros quadrados, em frente à Avenida Reitor Mendes Pimentel. De acordo com o Plano Diretor da UFMG, o local tem o complexo das Artes e a Escola de Música como vizinhos, além de uma pequena mata e do bosque central, área de preservação permanente. “Como o novo projeto arquitetônico é mais horizontal, priorizamos as áreas de convivência e atividades coletivas nos primeiros andares e fomos avançando o grau de privacidade na medida em que elevamos os pavimentos. Isso reduz a utilização de elevadores e promove uma apropriação mais efetiva das áreas livres”, explica Geraldo Ângelo Silva, um dos dez arquitetos responsáveis pelo projeto.

Outros aspectos físicos também foram levados em consideração: cota de inundação da área, presença de uma galeria de água pluvial, dentre outros. “Buscamos uma organização pavilhonar, que preza pela simplicidade e qualidade da construção, proporcionando um espaço mais adequado e confortável para os usuários”, reforça Geraldo. ▶

## Próximo passo para a mudança

A transferência da Faculdade de Direito se prepara, agora, para entrar em fase de licitação, quando será definida a empresa responsável pelo desenvolvimento dos projetos executivos e pela obra. O prédio será o primeiro a ser construído no âmbito da UFMG sob o regime da Lei nº 12.462/11 ou Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC) – como essa lei ficou conhecida, em alternativa à Lei nº 8.666/93, que regulamenta os processos licitatórios. Proposta inicialmente para tornar mais eficientes e econômicos os processos de contratações públicas nas obras para a Copa das Confederações, a nova lei acabou beneficiando também as instituições públicas de ensino. Sob o RDC, a construção do prédio será mais ágil. "A expectativa é de que a transferência oficial ocorra em 2016", afirma o reitor da UFMG, Clélio Campolina Diniz. ▶

Foto: Geraldo Ângelo Silva Dinho

O conjunto atual da Faculdade, com três edifícios, encontra-se em sua capacidade máxima

### Equipe responsável pelo projeto arquitetônico do novo prédio da Faculdade:

**Diretora do Departamento de Planejamento Físico e Projetos (DPFP)**

Arquiteta Renata Alves Siqueira

**Coordenador de projetos**

Professor Carlos Alberto Batista Maciel

**Levantamento de dados e programa arquitetônico definitivo**

Arquiteto Bruno Calazans Starling Freitas

Arquiteto Geraldo Ângelo Silva

Colaboradora Nayara Cunha

**Estudos preliminares e criação coletiva**

Arquiteta Alenka Cencic

Arquiteta Alethéa Lessa Moreira

Arquiteto Bruno Calazans Starling Freitas

Arquiteto Geraldo Ângelo Silva

Arquiteto Mateus Moreira Pontes

Arquiteta Marina Laguardia Nascimento Vieira

Arquiteta Márcia Moreira Tofani

Arquiteta Maria Cristina Furlan

Arquiteta Maria Lúcia Malard

Arquiteta Renata Alves Siqueira

Colaborador Cristiano C. Hermont

**Projeto de arquitetura**

Arquiteto Professor Carlos Alberto Maciel

Arquiteto Edgardo Moreira Neto

Arquiteto Geraldo Ângelo Silva

Arquiteto Leandro de Souza Onofre

Arquiteta Professora Maria Lúcia Malard

Arquiteto Pedro Mattos Lodi

Arquiteta Renata Alves Siqueira

Colaboradora Danielle Thuler

Colaborador Geraldo José Carvalho

Colaboradora Isabela Bastos

Colaborador Lucas Ferreira Leles Dias

Em primeiro plano o auditório, CAAP e áreas de convivência. Biblioteca e salas de estudo, em segundo plano

## Breve histórico da Faculdade de Direito

Em 11 de maio de 1892, Levindo Ferreira Lopes formalizava a ideia de fundar a Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Sete meses depois, a Escola de Farmácia recebia a reunião que de fato determinou a fundação da Faculdade, oficializada em 10 de dezembro do mesmo ano, em uma das Salas da Câmara dos Deputados, na então capital mineira, Ouro Preto, sob a presidência do conselheiro Afonso Pena.

Transferida para Belo Horizonte em 1898, a Faculdade ocupou a casa da Rua Pernambuco, esquina com Rua Cláudio Manuel, e dali mudou-se para o prédio da Rua da Bahia, esquina com Rua Bernardo Guimarães. Em 1901, instalou-se definitivamente em seu edifício, na Praça da República, hoje, Praça Afonso Arinos. Em 1958, o prédio antigo foi derrubado, surgindo em seu lugar o edifício Villas-Bôas, o edifício Valle-Ferreira, em 1990, e o edifício-sede da biblioteca, inaugurado em 1998.

A Faculdade Livre de Direito, mantendo autonomia didática, econômica, administrativa e disciplinar, integrou-se à Universidade de Minas Gerais, em 1927, e adquiriu, em 1949, a natureza de estabelecimento de ensino federal com a federalização da Universidade, preservando seu patrimônio e sua personalidade jurídica.

Antiga Faculdade de Direito, demolida em 1958

# Integração: palavra-chave para a mudança

## Convívio acadêmico, infraestrutura adequada e interdisciplinaridade são alguns dos principais ganhos da Faculdade de Direito com a mudança para o *campus* Pampulha

O reitor da UFMG, Clélio Campolina Diniz, sempre acompanhou de perto a modernização acadêmica e as mudanças estruturais da Universidade nos últimos anos. O professor titular do Departamento de Economia e do Centro de Planejamento Regional (Cedeplar) da Faculdade de Ciências Econômicas foi um dos grandes entusiastas do projeto de mudança da Faculdade de Direito para o *campus* Pampulha. Neste ano, ele vivencia mais um marco na história da UFMG: o início da concretização dessa transferência.

Foto: Foca Lisboa

**Clélio Campolina Diniz**
Reitor da UFMG

Com o processo de licitação a caminho, **O Sino do Samuel** conversou com Clélio Campolina sobre a construção do novo prédio e suas expectativas para a mudança.

**O Sino do Samuel:** O que representa, na opinião do senhor, a ida da Faculdade de Direito para o *campus* da UFMG?

**Clélio Campolina:** Não tenho nenhuma dúvida de que a transferência da Faculdade de Direito para o *campus* da Pampulha permitirá uma maior integração da comunidade da Faculdade com as demais unidades da UFMG. Isso facilitará e ampliará a relação dos professores, dos alunos e do quadro administrativo com seus congêneres das outras unidades acadêmicas, enriquecendo o ambiente institucional e a convivência acadêmica, política e social. A mudança trará um grande benefício tanto para o conjunto da Universidade quanto para a Faculdade de Direito.

**SS:** O projeto foi aprovado pela Congregação da Faculdade de Direito em 2011. Por que a construção está ocorrendo este ano? O que foi feito ao longo de 2012 e 2013 a esse respeito?

**CC:** Após a aprovação pela Congregação, iniciamos a preparação do projeto. Havia na Universidade uma grande demanda de novos projetos construtivos e de reformas para atender ao crescimento da Universidade, em especial, do Reuni. No início de 2013, obtivemos autorização do MEC para começar o processo de licitação. Tivemos que atender a várias exigências da legislação para executar a obra por meio do critério de Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC), para acelerar a licitação e a execução da obra. Estamos na fase final e esperamos publicar a licitação nos próximos dias.

**SS:** Quais serão os próximos passos e qual é sua estimativa de tempo de construção e mudança efetiva?

**CC:** Pela nossa experiência, o processo de licitação e contratação demorará alguns meses (de quatro a seis). Acertada a licitação e firmado o contrato, espero que a execução da obra seja realizada em torno de 24 meses. A expectativa é de que em 2016 a Faculdade possa ser transferida para o *campus* da Pampulha. Acrescento que a posição do Reitorado é de não alienar o atual prédio da Faculdade de Direito. O local deveria ser reformado e adaptado para outros usos da UFMG, inclusive pela própria Faculdade de Direito e por outras unidades da Universidade, a exemplo do *campus* Saúde.